

**III International Congress, XVII Congress of Agrarian History – SEHA e IX
Encontro Rural RePort**

Título: A casa de Cantanhede-Marialva (1661-1823): família, património e poder

Resumo: Este projeto de Doutoramento tem como objectivo o estudo da Casa e do Património dos marqueses de Marialva no período entre 1661-1823. A investigação por nós elaborada no âmbito da preparação da dissertação de mestrado, intitulada “O Domínio senhorial em Cantanhede nos finais do Antigo Regime”, permitiu-nos apreender os impactos económicos, sociais e institucionais das práticas senhoriais da casa de Marialva, de forma particular dos seus contratadores de rendas, na comunidade de Cantanhede num tempo de contestação do regime senhorial. Pretendemos agora alargar o âmbito espacial da investigação sobre a Casa de Cantanhede-Marialva, estudando a diversidade da sua implantação territorial (Minho, Trás-os-Montes, Estremadura e Alentejo), e a dimensão temporal para apreender a conexão entre a atribuição e o acrescentamento dos poderes e privilégios da Casa (em função dos desempenhos políticos dos seus titulares) e a sua efetivação no domínio sobre as terras, sobre os recursos económicos e institucionais e sobre os homens. A ampla rede de recursos materiais de que dispunha e fazia uso (na sua maioria bens da coroa e bens das Ordens Militares), como os privilégios jurisdicionais com que foi dotada, permitiu aos seus titulares a constante valorização da Casa. A presente investigação insere-se no campo do estudo do regime senhorial nobiliárquico do Portugal Moderno e pretende reconstituir a estrutura administrativa da Casa: a gestão central da casa (chancelaria) e a estrutura administrativa e judicial implantada no território sob domínio senhorial que podia formar a rede clientelar.

Por outro lado, avaliar as fontes de rendimento dos Marqueses de Marialva e identificar recursos e fontes de rendimento decorrentes da intervenção política dos Marialvas a nível nacional (objetivo muito difícil de atingir) e da gestão dos senhorios. Ao longo do estudo versaremos sempre uma perspetiva comparativa com outras casas senhoriais.

Diogo Marques – Doutorando da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, bolsheiro da FCT e colaborador do centro de História da Sociedade e da Cultura – diogo.fmm@sapo.pt.